

SEMANÁRIO MARÉ VIVA

DIRECTOR INTERINO: ANTÓNIO GAIO • DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO: ANTÓNIO CAYACAS • ANO XXII - N. 1023 • ESPINHO • 15-01-98 • PREÇO: 80\$00 (IVA Inc.)

**PEDRO
ABRUNHOSA
SÁBADO
À NOITE
NO S. PEDRO**

COMPOSITOR PORTUENSE
FALA SOBRE LIVROS - PÁG. 12

Eleitos tomam posse

REPORTAGENS NA CÂMARA E ASSEMBLEIA MUNICIPAL E ASSEMBLEIAS DE FREGUESIA DE ESPINHO, SILVALDE E GUETIM
AUTARCAS DE ANTA E PARAMOS TOMAM POSSE ESTA SEMANA - PÁGS. 2 A 5



CERCIESPINHO - duas décadas ao serviço da comunidade

AS COLECTIVIDADES DO NOSSO CONCELHO - PÁGS. 8/9

**Eugénio
de Andrade
no "liceu"** PÁG. 12

**José Alberto
Silva é o novo
presidente
dos "Voluntários
de Espinho"** PÁG. 12

COMO FOI E COMO DEVERÁ SER

EX-AUTARCAS FAZEM BALANÇO DO ÚLTIMO
MANDATO E PERSPECTIVAM O ACTUAL - PÁGS. 6/7



Futebol do Sporting de Espinho

- **seniores: dois golos de Artur Jorge marcam regresso às vitórias** PÁG. 11
- **juvenis a um passo da fase final** PÁG. 10

José Mota, na hora de tomada de posse

"2001: odisseia no futuro"

No último sábado, pelas 11h da manhã, o socialista José Mota tomou novamente posse como presidente da Câmara Municipal de Espinho, com direito a "tribuna" VIP, onde se destacavam as figuras de António José Seguro (ministro-adjunto de António Guterres), Rosa Maria Albernaz (deputada à Assembleia da República) e Antero Gaspar, governador-civil de Aveiro. Presentes estiveram, também, os vereadores cessantes Gaioso Vaz e Camarinha Lopes (PSD) e Alfredo Casal Ribeiro (CDU). Notada, e por muitos não compreendida, foi a ausência do candidato do PSD às autárquicas, Carlos Padrão, que renunciou ao cargo de vereador, ficando aquela força política representada no Executivo por Armando Jacinto e Luís Montenegro.

Na hora da tomada de posse como presidente da Câmara Municipal pela segunda vez consecutiva - facto inédito na história da política local desde 1976 -, José Mota começou por saudar os espinhenses, reafirmando querer "deixar bem claro que considero, sem ambiguidades, que os resultados do recente acto eleitoral constituíram uma vitória do povo de Espinho".

A propósito da intervenção de José Azevedo, presidente cessante da Assembleia Municipal, que discursara pouco antes, Mota referiu que "foi naturalmente com atenção que ouvi as suas palavras. Escutei, pois, as suas reflexões. E, ao mesmo tempo que lhe digo que com elas comungo, assevero-lhe que pode ficar tranquilo, porque constituirão verdadeiras bandeiras, que empunharei sem descanso nem desânimo, a firme e enérgica luta contra a pobreza, a erradica-

aspecto social, o apoio aos idosos e às crianças será algo de que este Executivo poderá seguramente orgulhar-se. Vamos pois entrar neste novo mandato com a confiança de quem sabe que o futuro nos pertence. Nesta circunstância, é com olhos postos no futuro que vemos o processo em curso de construção do estádio municipal, do centro Multimeios - que, com o seu planetário e com o seu cinema de grandes dimensões, constituirá uma infraestrutura de que todo o país se poderá orgulhar".

CERRAR OS DENTES

O presidente reeleito prosseguiu falando para a multidão presente nos Paços do Concelho: "Quero continuar a ser claro. Quando fui eleito pela primeira vez, cerrei os dentes com a firmeza própria de quem sabe que tem que superar difíceis obstáculos para a concretização



dos seus objectivos. Agora que fui reeleito, cerro os dentes porque, embora a anterior equipa camarária a que tive o privilégio de presidir tivesse sabido ultrapassar com sucesso grande parte

desses obstáculos, outros se prefiguram à nossa frente. Não pensem que estou satisfeito com os sucessos alcançados. Para mim, isso apenas significa que muitos outros temos de alcançar".

José Mota faz ponto de honra em tornar Espinho na terra de que "os nossos filhos se orgulhem e a terra que todos nós tenhamos no coração e cujo nome nos sintamos felizes de pronunciar em voz bem alta. Mas quero também contribuir para que os nossos mais idosos possam ainda nela desfrutar dos momentos de felicidade e de lazer a que têm direito".

Relativamente à posição desta Câmara face ao poder central, afirmaria, convicto, que "ao Governo exigiremos tudo aquilo a que temos direito, sempre com um posicionamento de inequívoco civismo, mas sem abdicarmos um pedacinho só da defesa intransigente do nosso povo... Quanto à Junta Me-

tropolitana do Porto, continuaremos, como até aqui, defendendo os nossos pontos de vista pela convicção de que são os mais adequados à consecução de um harmonioso desenvolvimento desta Área".

AGRADECIMENTOS

José Mota não quis deixar passar a oportunidade sem dirigir algumas palavras aos elementos da vereação camarária, fazendo-lhes "um sensibilizado agradecimento (...), nomeadamente aos que agora cessam funções, coronel Gaioso Vaz, doutor Camarinha Lopes e engenheiro Casal Ribeiro. Não sei esquecer. E por isso não esquecerei jamais o vosso sincero e dedicado empenhamento - exigente, é certo, nos combates que travámos para que o concelho de Espinho registasse o desenvolvimento que se verificou nestes últimos quatro anos e que concerteza irá prosseguir de forma sustentada. Souberam Vossas Excelências colocar Espinho acima de tudo, inclusivamente acima dos vossos interesses pessoais. Não, não vos esquecerei. Mas estou certo de que também os espinhenses vos recordarão sempre".

Já na ponta final do discurso, José Mota rematou: "Vão começar momentos decisivos para a história de Espinho. O desenvolvimento vai empolgar-nos. A modernização vai mobilizar-nos. O progresso vai chegar a casa de todos os concidadãos. E tudo isto para que, na mudança de século e de milénio, possamos ter uma palavra de ordem para Espinho: '2001, Odisseia no Futuro'".



António José Seguro veio assistir à tomada de posse de José Mota

MARE VIVA

Director Interino
António Gaio

Director-Adjunto Interino
António Cavacas

Chefe de Redacção
José Barrosa

Redacção
Abílio Adriano,
João Teles, Manuela Lima

Fotografia
Cassiano Soares

Cartoon
Ernesto Brochado, Vítor Hugo

Colaboradores
Carlos Campos, Carlos Sárria,
Henrique Gomes, José Carlos Trigo,
Marcelino Nunes, Mário Cálix

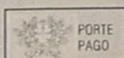
Colaboradores especiais
A. Correia de Araújo, Carlos Morais
Gaio, Carlos P. Morais

Redacção e composição
Rua 62 n.º 251 - Espinho
Telef. 7320377 - Fax 7346015

**Propriedade
e execução gráfica**
NASCENTE - Cooperativa
de Acção Cultural - Espinho
Telefs. 7341621 / 7344611

Tiragem deste número
1.500 exemplares

Depósito legal
2048/83



Agenda



TELEFONES ÚTEIS

Espinho
Hospital7341141
Centro de Saúde7341167
C. R. Segur. Social7341956
Ambulatório7340664
Clínica Costa Verde7345885
Clínica N.S. d'Ajuda7342695
Clínica S. Pedro7344714
Policlínica7342111
PSP7340038

GNR7340035
Tribunal7342351
B.V. Espinho7340005
B.V. Espinhenses7340042
C.M.E.7340020
Biblioteca7340698
EDP (agência)7348387
EDP (avarias)0800246246
Junta de Freguesia7344418
CTT Rua 197345330
CTT Rua 327311785
CTT (C.D. Postal)7311774
Registo Civil7340599
Finanças7340750
Tesouraria7343730
CP7340087
A. Viação Espinho7340323
Táxis (Graciosa)7340010
Táxis (Câmara)7343167
R. Táxis C. Verde7340118
R. Táxis União7348017
R. Táxis Unidos7342232
Táxis Verdemar7343500

Anta

Junta de Freguesia7346453
Unidade de Saúde7345810
Lar da 3.ª Idade7344651
Farmácia7341109

Guetim

Junta de Freguesia7344226

Paramos

Junta de Freguesia7342710
Unidade de Saúde7345001
Farmácia7346388
Reg.º Engenharia7342023
Centro Social7342005

Silvalde

Junta de Freguesia7344017
Un. Saúde Silvald.7343642
Un. Saúde Marinha7343101

FARMÁCIAS



SERV.º PERMANENTE

Quinta, 15 - PAIVA
Rua 19 n.º 319 / Tel. 7340250
Sexta, 16 - HIGIENE
Rua 19 n.º 393 / Tel. 7340320
Sábado, 17 - GRANDE F.
Rua 8 n.º 1025 / Tel. 7340092
Domingo, 18 - CONCEIÇÃO
Est. S. Tiago, Silvalde / Tel. 7311482
Segunda, 19 - TEIXEIRA
Av. 8 - C.C. Solverde/Tel. 7340352
Terça, 20 - SANTOS
Rua 19 n.º 265 / Tel. 7340331
Quarta, 21 - PAIVA
Rua 19 n.º 319 / Tel. 7340250

CINEMA

CINEMA DO CASINO

De 16 a 22
de Janeiro

"TITANIC"

C/ Leonardo DiCaprio
e Kate Winslet

ESTREIA NACIONAL



Carlos Gaio (PS) é o novo presidente da Assembleia Municipal

Passagem de testemunho

A tomada de posse da Assembleia Municipal pautou-se por uma boa disposição e descontração dos eleitos. A cerimónia realizou-se também no passado sábado, desta feita pelas 16h. Inesperada, no evento, foi a presença de Vieira de Carvalho, presidente da Câmara da Maia e, diz-se, futuro presidente da Junta Metropolitana do Porto.

Cumpridas as formalidades, assinaturas e compromissos de honra dos membros do órgão deliberativo, o presidente cessante, José Azevedo, algo comovido, proferiu algumas palavras. Louvou todos os que se prontificaram a fazer parte das listas concorrentes ao acto eleitoral "democraticamente realizado no passado mês de Dezembro, e, onde tão ordeira e entusiasticamente, procuraram durante a campanha levar as suas propostas e mensagens ao conhecimento dos eleitores, todos possuídos do mesmo sentir, ou seja, servir Espinho e procurar melhoria e bem estar para os seus residentes".

Desejou depois as maiores felicidades para os novos

eleitos da Assembleia Municipal, estendendo os votos a todos os novos autarcas, sem excepções, esperando que "consigam os melhores êxitos pessoais nas novas tarefas que os esperam ao serviço da nossa terra e das suas gentes".

UM BALANÇO

Fazendo um balanço dos quatro anos de mandato, e pedindo desculpa pela imodéstia, disse considerar ter sido um privilégio e uma honra "ter tido a oportunidade de presidir à AM, durante 93 reuniões, tantas quantas se realizaram durante estes últimos quatro anos, certo que o balanço do seu funcionamento se me afigura francamente positivo. Neste con-



A nova Mesa do órgão deliberativo

texto, creio que todos nós nos poderemos orgulhar de ter criado condições que proporcionaram um excelente relacionamento e entendimento com a Câmara, o que contribuiu sem qualquer dúvida para que o nosso concelho pudesse registar o desenvolvimento notório que vem tendo. Por tudo o que acabo de dizer, e por ser de justiça que o faça, saúdo muito especialmente todos os colegas que me acompa-

nharam nesta legislatura, de forma tão digna, permitindo-me que com emoção evoque um desses amigos que infelizmente já nos deixou, Luís Manuel Gomes Torres".

A terminar, um pedido à nova Câmara, na pessoa do seu presidente, José Mota: "que tudo faça para que os sonhos que todos nós acalentamos para o concelho sejam realidade, e esta AM possa, na continuidade do seu passado e na medida da

sua competência, contribuir e ajudar na realização desses sonhos, ou seja, a realização de todas as obras já em curso e as previstas...".

O NOVO PRESIDENTE

Passou-se, de seguida, à eleição da Mesa da Assembleia. O socialista Carlos Gaio, eleito presidente para este mandato que decorre até 2001, informalizou, com

dignidade e também algum sentido de humor, essa votação. Não houve surpresas. O PS apresentou sempre os seus candidatos a presidente e a secretários da mesa, contrariamente às outras duas forças políticas (PSD e CDU), que não quiseram fazê-lo. A votação foi sempre de 15-11, ou seja, 15 votos favoráveis às propostas do PS e 11 em branco. António Cavacas e Henrique Gomes foram eleitos, respectivamente, primeiro e segundo secretários.

A primeira promessa de Carlos Gaio: enviar o actual regimento a todos os vogais presentes, a fim de o analisarem em reunião. Destacados para a possível revisão, ficaram, além do presidente da AM, um elemento de cada força política: José Luis Peralta (PS), Ferreira de Campos (PSD) e Rui Abrantes (CDU).

Carlos Gaio terminou a sua intervenção desejando as maiores felicidades a todos, esperando que a Assembleia Municipal mantenha a tradição de ser um palco de debate e de defesa da democracia. ■

DEPOIMENTOS DEPOIMENTOS DEPOIMENTOS DEPOIMENTOS DEPOIMENTOS DEPOIMENTOS

FERREIRA DE CAMPOS (PSD): DE PRESIDENTE A VOGAL - "A primeira ideia que tenho é que senti uma Assembleia com um ambiente muito descontraído, o que indicia um relacionamento



num clima tranquilo, de comunicação e educação dos senhores vogais nos trabalhos da Assembleia. Depois, que-

ria dizer que gostei de ter regressado, senti-me numa casa que já conheço, com gente que conheço e respeito e onde sempre fui respeitado. A terceira ideia é a de que esta Assembleia vai funcionar de forma inédita na história do pós-25 de Abril na vida autárquica municipal. Esta foi a primeira vez que que houve uma maioria absoluta, o que implica uma responsabilidade especial para esta maioria, implica também uma especial sensibilidade democrática nas decisões, no debate e no relacionamento dos vogais. Espero que tudo corra bem. Em termos especiais do meu partido, os objectivos são servir os interesses de Espinho, na diversidade e sensibilidade de opiniões, mas com consciência de que, subjacentes às posições a tomar, estarão sempre o interesse e o bem das pessoas da nossa terra". ■

RUI ABRANTES (CDU): O REGRESSO - "A nossa primeira preocupação é saber se o PS mantém na Assembleia



o actual regimento, que nos parece ser o que mais fielmente traduz o sentimento democrático. A segunda é a de manter a nossa posição sistemática dentro da Assembleia, que é maioritária, fazendo ouvir sempre a voz da CDU, um dos partidos da oposição. Teria sido

benéfico, na nossa opinião, ter entrado Teixeira Lopes como vereador, mas penso que isso não aconteceu devido a uma bipolarização. As pessoas, para não deixarem ganhar a direita, penso que utilizaram o voto útil no PS. Voltando à Assembleia, tenho a dizer que a CDU vai estar atenta e irá lutar pelos seus ideais democráticos". ■

ERPÍDEO CANASTRO (PS): O NEÓFITO - "Penso que vamos lutar para que Espinho se desenvolva e se enriqueça cada vez mais a nível cultural, social, desportivo. Vamos lutar sempre pelo bem-estar da nossa terra. Apesar de sermos maioria absoluta, não vai haver problemas. Nós, PS, somos um partido dialogante e sabemos ouvir os outros partidos. E iremos aproveitar esta confiança do povo de Espinho, ao dar-

-nos esta maioria absoluta, fazendo de Espinho uma grande cidade. Apesar de ser um neófito na Assembleia, tenho estado sempre ligado à política. Na faculdade, estive sempre do lado das grandes lutas. E já tenho concorrido nas listas à Câmara, só que sempre em lugar não elegível, dados os afazeres profissionais. Agora cá estou para lutar na AM pelos interesses dos cidadãos". ■



A VARINA

Especialidades:

Arroz de Marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Tel. (02)7344630

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 7340075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413

ESPINHO



ESPIMAGEM

ESTÚDIO FOTOGRÁFICO (CORES, PRETO E BRANCO) E VIDEO
REPORTAGENS EM FOTOGRAFIA E VIDEO
MONTAGENS DE FILMES

Rua 62 n.º 336 - Tel. 7320400 - Fax 7320401 - Telemóvel 0931.325894 - 4500 ESPINHO

A posse nas freguesias

O novo ciclo autárquico iniciou-se no último fim-de-semana em três freguesias do concelho, todas governadas por maiorias absolutas e com presidentes de Junta reeleitos. Faltam Paramos (onde reinam os Independentes) e Anta (onde reinam os equilíbrios e as negociações de bastidores), com datas marcadas para os próximos dias 15 e 16 do corrente. Para já foi a consagração de António Catarino (Espinho), Abel Gonçalves (Silvalde) e Alfredo Rocha (Guetim), comprovando-se os mecanismos do sistema representativo e a ausência de surpresas, num clima de normalidade. Mas passemos aos factos...

Espinho: António Catarino (PSD) promete programa melhorado

A Assembleia de Freguesia de Espinho foi o primeiro órgão autárquico do concelho a renovar-se, na sequência do acto eleitoral de Dezembro. Os novos titulares tomaram posse na noite de sexta-feira, num ambiente familiar e sem surpresas.

António Catarino, reeleito presidente da Junta, entra no seu terceiro mandato, podendo usufruir de uma maioria absoluta, ainda que tangencial, capaz de lhe garantir tranquilidade. No entanto, esta vitória do PSD não teve

nas se registando a comparação de Adérito Santos, presidente das estruturas locais do partido. Pelo lado do PS, derrotado à tangente, apareceram algumas das novas caras para o quadriénio e o presidente da Assembleia Municipal cessante, José Azevedo, que aproveitou para usar da palavra e saudar todos os eleitos.

Quanto ao acto de instalação, não haverá muito que contar. A Assembleia elegeu os quatro nomes para acompanharem Catarino no Exe-

visto na lei. Com efeito, cabe à Assembleia escolher os vogais da Junta, devendo a sua saída ser colmatada com a entrada dos candidatos posicionados a seguir na respectiva lista. A oposição (PS+CDU) manteve-se à margem, optando pelo voto em branco, em sinal de claro distanciamento, mas sem rejeitar o poder instituído. Esta atitude foi seguida para a eleição da mesa, mas com alguns episódios singulares:

- o presidente da mesa, Quirino Manuel, foi reeleito

pel a palavra "sim", em vez da letra "A", como tinha sido previamente combinado. Precipitação ou inexperiência...

- O PSD queria candidatar para 2.º secretário o independente Luís Pinho, pertencente às listas do PS, mas esqueceu-se de o con-

vidar. O homem não gostou da surpresa e recusou a inesperada oferta. Face a esta situação de impasse, Quirino Manuel repesca a colega de partido Célia Ribeiro, ficando tudo composto...

Antes de encerrada a sessão, António Catarino usou da palavra sem gran-

des formalidades ou novidades. Lembrou que a lei prevê a transferência de mais competências para as freguesias e prometeu melhorar o programa, dando a entender que se estaria a referir ao Plano de Actividades para este ano. E não avançou mais... ■



Silvalde: Abel Gonçalves (PS) invoca PDM e habitação

Ao fim da tarde de sábado foi a vez de Silvalde. A cerimónia decorreu sem grandes novidades. Abel Gonçalves foi reeleito, e o PS, dispondo de maioria absoluta, foi o único partido a apresentar listas para o Executivo da Junta e para a mesa da Assembleia de Freguesia que foram, obviamente aprovadas. De registar a presença de várias figuras ilustres da política espinhense, em especial, o novo presidente da Assembleia Municipal, Carlos Gaio, e os vereadores António Canastro e Fernando Rocha. Este contingente de figuras ligadas ao PS compreende-se, dadas as tradições de feudo socialista da

freguesia.

Como curiosidades, poderemos referir a posse de José Luís Peralta, em substituição de um dos membros da lista PS eleitos para o Executivo da Junta, que assim acumula as funções de vogal da Assembleia Municipal com as de vogal da Assembleia de Freguesia de Silvalde, a gaffe de Abel Gonçalves, que votou para a eleição de presidente da mesa da Assembleia quando não o podia fazer, visto não fazer parte daquele órgão, e isto depois de o presidente da Junta ter anunciado essa impossibilidade e, também, o facto de, nas sucessivas votações, os votos em branco

irem aumentando: 2 na eleição do Executivo, 3 na do presidente da mesa e 4 na dos secretários da mesa. Referência ainda para Jorge Carvalho (CDU), durante largos anos uma das figuras mais conhecidas e interventivas da Assembleia Municipal e que, pelo menos para já, terá frustrado as expectativas de alguns dos presentes, mantendo um silêncio reservado ao longo da cerimónia.

A sessão foi encerrada com uma intervenção de Abel Gonçalves em que, para além das saudações habituais, se referiu ao desejo de participação da Junta na elaboração do PDM e ao problema da habitação na freguesia. ■

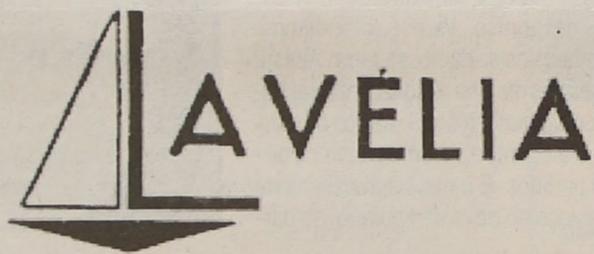


reflexos em termos da presença de individualidades sociais-democratas no momento da consagração, ape-

cutivo da Junta, dando posse a mais cinco sociais-democratas para ocuparem esses lugares, conforme o pre-

com 7 votos a favor, 4 votos em branco e 1 nulo, pois alguém quis dar-lhe o seu apoio, mas escreveu no pa-

reportagens: JOSÉ BARROSA (textos) / CASSIANO SOARES e MÁRIO GOUVEIA (fotos)



LAVANDARIA A SECO

VESTUÁRIO DE HOMEM E SENHORA - VESTIDOS DE COMUNHÃO E NOIVA - CORTINAS E TAPETES DE ARRAIÓLOS ENGOMADOS - TOALHAS BORDADAS E COLCHAS DE RENDA, ETC.

Rua 19, n.ºs 359 e 370 - Telef. 721266 - 4500 ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 7343811

ESPINHO

CICLOMOTORES DE ESPINHO 

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 7343800 - Apart 107 - ESPINHO

RIBESCAPE

Montagem e reparações rápidas de escapes

Abertos também aos sábados de manhã

Rua do Loureiro - Tel. 7310312
ESPINHO (Zona Industrial)

- Garantia
- Preço
- Qualidade
- Rapidez
- Estacionamento
- Pessoal Especializado
- Técnica



MAMOGRAFIA

Nelson de Oliveira
Policlínica de Espinho
R. 33 n.º 408 - ESPINHO
MARCAÇÃO DE EXAMES

7330606

Guetim: Alfredo Rocha (PSD) quer resolver questão do saneamento

Domingo de manhã ca-
lhou a vez a Guetim. Tal
como tinha acontecido em Es-
pinho e em Silvalde, só o parti-
do maioritário (PSD) apre-
sentou listas e, da mesma
forma, estas foram aprova-
das.

No entanto, registre-se o
facto de, apesar da maioria
do PSD, a lista para o Execu-
tivo incluir José Adelino Nu-
nes, eleito pelo PS. Também
diferentemente dos casos de

Espinho e Silvalde, as listas
apresentadas foram aprova-
das por unanimidade, com
excepção da eleição do Exe-
cutivo, em que se verificou
um voto em branco.

Finalizando a sessão,
Alfredo Rocha usou da pala-
vra. No seu discurso, referiu-
se às limitações de ordem
financeira da freguesia que
dificultam a sua actuação.
Enumerou as realizações
mais importantes do último

mandato, a Zona Desporti-
va de Guetim e os arrua-
mentos e referiu-se às pers-
pectivas que tem para este,
nomeadamente as novas
instalações da Junta, a 2.^a
fase da Zona Desportiva, a
estrada que liga Guetim a
Espinho, a extensão das
redes de saneamento e
água a toda a freguesia e o
sucesso do Plano de Erra-
dicação das Barracas em
Guetim. ■



ILÍDIO MOREIRA

ESPINHO

JUNTA DE FREGUESIA

Presidente - António Catarino
(PSD); vogais - Marques Pi-
res, Manuel Osório, Artur Ri-
beiro e Rui Rodrigues (todos
do PSD)

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Mesa: Presidente - Quirino
Manuel; secretários - Célia Ri-
beiro e Joaquim Silva (todos
do PSD)

PSD - Custódio Jesus, Sandra
Prata, Isabel Araújo e Maria
João Aires

PS - Cristina Pereira, Carlos
Gaio, Luís Pinho, Luís Alber-
naz e Maria Assunção

CDU - Humberto Cruz

SILVALDE

JUNTA DE FREGUESIA

Presidente - Abel Gonçalves
(PS); vogais - António Coelho
da Silva, Valdemar Ferreira,
Maria Glória Oliveira e Manuel
Pereira (todos do PS)

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Mesa: Presidente - António
Pinto Alves; secretários - Mário
Cálix e Francisco Ferreira da
Costa (todos do PS)

PS - Manuel Silva, Joaquim
Correia, Domingos Oliveira, Jo-
sé Luís Peralta, Joaquim Rodri-
gues e Manuel Sá

PSD - Luís Correia e Maria Cla-
ra Lacerda

CDU - Jorge Carvalho e Fer-
nando Pinheiro

GUETIM

JUNTA DE FREGUESIA

Presidente - Alfredo Rocha
(PSD); vogais - Manuel Ra-
mos (PSD) e José Adelino
Nunes (PS)

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Mesa: Presidente - Maria
Fernanda Ramos; secretários
- José António Amorim e Má-
rio Dias (todos do PSD)

PSD - António Pedro Pereira,
Jimmy Fernandes, António
Azevedo

CDU - Paula Lopes e Joaquim
Moreira de Sá

PS - Vítor Ferreira

LUÍS MONTENEGRO (PSD), O MAIS JOVEM VEREADOR DE SEMPRE

**Com a renúncia de Carlos Padrão,
Luís Montenegro, com apenas 24 anos
de idade, vê-se agora no papel de
vereador da oposição. Isto depois de
quatro anos como vogal do PSD na
Assembleia Municipal.**

*Maré Viva: O mais jovem vereador da história
da CME. Como se sente? Qual vai ser o seu
papel neste Executivo, dada a minoria do PSD?*
Luís Montenegro: O poder de decidir isso com-
pete ao presidente da Câmara reeleito. Os elei-
tores atribuíram o poder de iniciativa da Câmara
a José Mota e ao PS. Eles é que têm a grande
responsabilidade. O nosso papel será estarmos
atentos ao trabalho da autarquia, ao cumprimen-
to do programa apresentado ao eleitorado.

A nossa postura será
sempre a de colocar-
mos os interesses de
Espinho e das freguesias acima de tu-
do, mas também não
vamos descurar aqui-
lo que foram as nos-
sas promessas eleito-
rais. Irão, eventual-
mente, chocar, em
determinados mo-
mentos do mandato,
com o PS. Nessas al-
turas, não obstante o
espírito de coopera-
ção, faremos ouvir a
nossa voz...

*MV: Falou em pugnar pelos interesses do con-
celho. Carlos Padrão, segundo um jornal de
Espinho, renuncia ao mandato por achar não
ter condições para isso. Qual o seu comentário?*
LM: Antes de mais, queria dizer-lhe, a propósito
dessa justificação que foi publicada num jornal
local, que já tive oportunidade de conversar
com o sr. Carlos Padrão, e ele não confirma ter
dito isso. Independentemente disso, acho que
foi uma tomada de posição pessoal, que res-
peito. Não me cabe a mim estar a adiantar muito
mais. Conversei com ele, sei algumas das ra-
zões que o levaram a ter essa atitude...

MV: A desistência de Carlos Padrão acaba por

*ser um trampolim na política para si, não é ver-
dade? Quais são os seus objetivos?*

LM: Sim, nesse sentido acabou por ser. O meu
grande objectivo na vida é ter a minha profis-
são. Sempre trabalhei, e ainda estou a trabalhar,
para terminar o meu curso de Direito. Por outro
lado, também é certo que tenho o bichinho da
política. Em certas alturas, as carreiras política,
académica e profissional chocam um bocado,
são algo incompatíveis. A minha opinião é que,
a fazer uma aposta mais forte na política, será
no início da carreira, antes de começar verda-
deiramente.

*MV: Qual o balanço que faz de quatro anos de
actividade na AM?*

LM: Acho que a Assembleia foi uma boa escola
para mim. Aprendi muita coisa. Apercebi-me

do que é o funciona-
mento, na prática, da
autarquia. Por vezes,
temos algumas ideias
e, quando entramos,
verificamos que não é
bem assim.

*MV: Como é que
pensa que vai correr
este mandato? Está
optimista?*

LM: A bola está do
lado de lá. A nossa
perspectiva é a de
trabalho permanente.
Não vamos é fazer
um mandato absten-
cionista, vamos in-

tervir. Eventualmente, apresentaremos as nos-
sas propostas, vamos tomar um contacto maior
com todas as pessoas, auscultá-las de forma a
apercebermo-nos melhor dos seus problemas
e dos campos a intervir. Vamos lutar até ao fim.
Não vamos ser vereadores de gabinete, mas sim
activos. Vamos ver se teremos algum pelouro,
estamos na expectativa. Mas, se não o tivermos,
não vai ser por isso que deixaremos de lutar. A
nossa postura será sempre essa. Até porque
somos a única voz da oposição. É a primeira
vez, depois do 25 de Abril, que acontece uma
Câmara ser maioritária, o que aumenta as res-
ponsabilidades de ambas as partes. ■ M.L.



ACADEMIA DE MÚSICA SANTA CECÍLIA

Rua 18 n.º 823 - Telef. 7344867
4500 Espinho

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.
Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 7342964
4500 ESPINHO

**RESTAURANTE
MARRETA**

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 * Tel. 7340091
4500 ESPINHO * PORTUGAL

O REGRESSO ÀS ORIGENS NA RUA 39 N.º 259

a



oferece um **NOVO BALCÃO**
de Padaria e Pastelaria

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

FABRICOTRADICIONAL DE DOCES... MUITOS E BONS

AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO
DE ESPINHO, LDA.

Romeu Vitó

1. No meu entender, o mandato do Sr. Presidente José Mota não foi tão negativo como alguns quiseram fazer entender à população espinhense, nem tão positivo como o PS nos quis dar a conhecer.



2. Explicando melhor, são nota positiva, o bom desenvolvimento dos projectos em carteira e já aprovados em mandatos anteriores, com a necessária feitura das obras e o início de outras; são-no, também o bom entendimento entre a Câmara e a EDP, que resultou numa melhor iluminação pública em todo o Concelho; é ainda de realçar o óptimo relacionamento com o Governo que, num justificativo tom, enérgico e reivindicativo, por parte da Câmara, fazia com que este fosse "obrigado" a uma aceitação ou a um acordo mútuo colaborando, deste modo, com o poder local. Como parte menos positiva, temos o facto de esta Câmara não ter encarado mais frontalmente certas situações que se lhe depararam e, conseqüentemente saber dizer "sim" e "não", nos momentos próprios. Pessoalmente e politicamente não é fácil tomar-se tais posições, mas governar não é só concordar! É, tanto ou mais positivo um "não" devidamente justificado, como um "sim" de circunstância e, por vezes, para não cumprir.

3. Para o novo mandato, gostava de ver concluídas as obras em andamento e o início e possível término das obras já deferidas. A ligação à ETAR de Paramos, de toda a rede de saneamento já implantada em todo o Concelho e de que muito Espinho se deve orgulhar, devia ser feita logo que ETAR, câmara de carga e exutor submarino, estivessem em laboração. Embora seja uma obra que não dá votos (está enterrada, não se vê!), presto daqui o meu testemunho às anteriores e a esta Câmara, das enormes dificuldades com que se têm deparado na sua concretização. Desde a falência e fuga de alguns empreiteiros até ao baixíssimo nível freático da zona de Paramos, onde está inserido este empreendimento, tudo tem contribuído para o atraso desta importante obra. Gostava, também, de ver concluídos os acessos a Norte e a Sul da Avenida 32 e os necessários atravessamentos, aéreos ou subterrâneos, nos pontos já, previamente, estudados e se necessário rectificadas. Esta obra, projectada e deferida em mandatos anteriores, aprovada pelo PDM vem alargar e desenvolver, cada vez mais, Espinho, na vertente Nascente e Sul, pois é impossível fazê-lo para Norte (Vila Nova de Gaia) e Poente (oceano Atlântico). Gostava ainda que este Executivo apostasse, cada vez mais, num turismo de qualidade para a nossa terra. Qualidade traz selecção, é certo, no entanto esta selecção "espevita" o apetite daqueles que, não tendo grandes meios próprios, podem optar e escolher, aquilo que mais gostam. E, olhem que a escolha e opção, normalmente é pelo melhor! Finalmente, que este novo elenco camarário continue com as mesmas características de abertura à população e se mostre, cada vez menos, uma Força Política no Poder, mas sim, uma equipa de trabalho, coesa e determinante, para, assim, proporcionarem um desenvolvimento harmonioso e progressivo da cidade de Espinho. ■

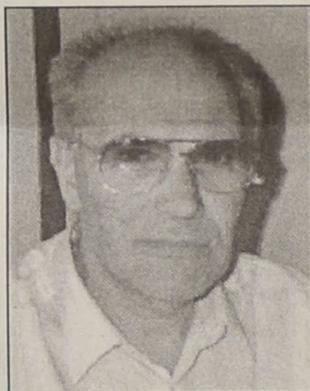
O "Maré Viva" pediu a algumas figuras públicas de Espinho que prestassem depoimentos em forma de resposta a três perguntas sobre a actuação da Câmara que, recentemente, acabou o seu mandato. Como critério para a escolha destas personalidades, considerámos o seguinte: pessoas que estiveram em lugares de responsabilidade autárquica, antes de 1993, de forma a poderem ter uma opinião ao mesmo tempo com conhecimento de causa e suficientemente distanciada. Por motivos inerentes à planificação deste número, a publicação dos depoimentos só será finalizada na próxima edição do "MV".

Valdemar Ribeiro

1. Boa.

2. Ponto positivo - ter conseguido que o governo disponibilizasse a verba necessária à conservação da maior obra pública feita no nosso concelho no pós-25 de Abril (construção no tempo da Câmara de José Fonseca dos esporões para defesa da praia de Espinho)

Ponto negativo - ter tentado vender os terrenos do ângulo das ruas 7 e 18 (que foi adquirido pela Câmara PSD em compensação do terreno onde foi construído o Tribunal) e o terreno dos ângulos das ruas 29, 28 e 31 onde funcionou o Colégio S. Luís). Primeira parte negativa, o querer vender, segunda parte negativa, os altos preços a que tentou vender, o que veio dar base muito alta para as compras que a Câmara tem de fazer para realizar diversas obras que tem em curso (compras que vão espartilhar fortemente o novo mandato).



3. A estratégia principal é a de continuar a "meter na cabeça" dos espinhenses de nascimento ou de adopção que vivem numa terra privilegiada e que todos devemos fazer a nossa parte para que assim continue e melhore. Quanto às realizações, acabadas que estão praticamente todas as infraestruturas básicas de uma terra de qualidade como a nossa (electricidade, água, saneamento, telefones e gás) há que contratar verdadeiros profissionais de calcetamento (bem pagos como técnicos que são) para que as ruas que temos nas 5 freguesias do concelho sejam refeitas com alta qualidade. Do mesmo modo (com técnicos capazes) deverá ser instalada uma central de betonagem para fornecer betão de boa qualidade para que os passeios que ladeiam as ruas sejam feitos com alta qualidade. Conseguir que a lagoa de Paramos seja dragada e que os concelhos vizinhos deixem de lançar os seus esgotos para os rios que a alimentam. ■

- 1 - Qual a sua opinião sobre a actuação global da Câmara Municipal de Espinho, no último mandato?
- 2 - Destaque um ponto positivo e um ponto negativo dessa mesma actuação.
- 3 - Quais deverão ser, na sua opinião, as linhas estratégicas da Câmara Municipal neste mandato? Quais as realizações indispensáveis?

Elsa Tavares

1. Tenho uma opinião positiva sobre a actuação global da C.M.E. no último mandato. Conseguiu trabalhar em equipa, deu uma imagem para o exterior de interesse e de querer o progresso de Espinho, realizou obras, rentabilizou recursos e projectos disponíveis, resolveu problemas sociais. "Chegou" até ao povo, conseguiu fazer entender a sua mensagem. Os resultados de 14 de Dezembro são disso prova bem evidente.



2. Permitam-me que destaque dois pontos positivos e dois pontos negativos a que dou especial importância. Pontos positivos - a criação da Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho, cujo trabalho muito tem contribuído para a melhoria das condições de vida das comunidades mais desfavorecidas, e a desactivação do quartel do Formal, pelo que possa ser conseguido para Espinho, com a rentabilização daquele espaço. Pontos negativos - a ETAR não ter sido posta em funcionamento, pelos prejuízos ambientais que disso advêm, e a não concretização do Projecto da Biblioteca Municipal, que considero primordial, dado o número de utentes que a solicitam e as condições de trabalho existentes.

3. Por experiência sei que um mandato de quatro anos é tempo insuficiente para se levarem a cabo os projectos que, no início e ao longo do mandato, nos propomos realizar. Em minha opinião, as linhas estratégicas de acção da C. M. neste mandato deverão ser de continuidade e de alguma inovação, de forma a garantir o desenvolvimento económico, social e cultural do Concelho. Os programas estruturantes que estão em curso devem ser cumpridos - Programa de Luta Contra a Pobreza, Plano de Erradicação das Barracas, reabilitação urbana de certas zonas degradadas. As obras inventariadas como necessárias pelo anterior Executivo deverão ser realizadas, pois mudarão a face de Espinho, sobretudo na zona da beira-mar - conclusão das obras da Piscina Solário Atlântico, de defesa da costa, a construção, a Norte, do Passeio da Beira-Mar, a Sul, a reconversão da ex-fábrica Brandão Gomes e a extinção da Carreira de Tiro, incluindo também a resolução da criação de um sistema de via férrea subterrânea, em alternativa à existente e ao projecto da CP. Considero também como realizações indispensáveis a entrada em funcionamento da ETAR e a construção da Biblioteca Municipal. A nível de juventude, todos os programas de apoio deverão ser continuados e reforçados, criando-lhes melhores condições sociais, de educação, formação, habitabilidade, ocupação dos tempos livres, emprego. ■

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO
EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO
LENTES DE CONTACTO C/TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS
- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 7346717 - 4500 ESPINHO -

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO
EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da Vinha - 3885 ESMORIZ - (Junto à Policlínica)

ELVIRA SILVA

Especialista de dermatologia
e venereologia
(doenças da pele)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 734 34 67

CAFÉ / RESTAURANTE

COPÉLIA

Almoços e Jantares
Servido à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande variedade de Petiscos

Rua 23 n.º 808 - Tel. 7343152
ESPINHO



○ PÔR DO SOL

TUDO NA BRASA

ESPECIALIDADES

Picanha • Frango Churrasco
Rodízio • Espetadas de Marisco

Rua 43 n.º 678 (Santa Cruz)
Tel. 02.7313559 4500 Silvalde - ESPINHO



Rádio Globo Azul

...A PURA SEDUÇÃO DA RÁDIO

RUA 14 N.º 648 - 3.º A - 4500 ESPINHO
Tel. 727216 / 7312303 - Fax 728470

Nuno Barbosa

1. Globalmente, penso que a actuação do elenco camarário no último mandato foi positiva. A cidade e o Concelho em geral passaram por transformações importantes em vários sectores, vários projectos "encalhados" foram activados e, na sua maioria, concluídos, estando outros em via de conclusão. Assim, penso carecerem de razão aqueles que afirmam ter o anterior Executivo apenas dado continuidade a ideias pré-existentes. Mesmo que assim fosse (e em boa medida não foi) já haveria mérito. É que de boas intenções... convém, no entanto, salientar que a apreciação positiva à gestão camarária no quadriénio anterior se deve, em parte, ao confrangedor cinzento do elenco que esteve no poder de 1990 a 1994.

2. Pela positiva, destaco não só um, mas dois ou três pontos: a construção da Nave Desportiva e do Complexo de Ténis, o arranque da reconversão da Piscina Solário Atlântico e a adesão ao Programa de Luta Contra a Pobreza. Convirá não esquecer também a maior "visibilidade" que Espinho passou a ter, a nível nacional.

Pela negativa, a quase "pobreza" das iniciativas de índole cultural e turística. Neste aspecto, penso que a Cidade tem alguns pergaminhos passados que não podem ser deslustrados por algumas iniciativas pseudo-culturais ou pseudo-turísticas. Nestes aspectos há muito a corrigir, pondo, duma vez por todas, em acção as "pequenas células cinzentas" de que falava Hercule Poirot...

3. Concluir as iniciativas em curso e arranjar com a maior brevidade com projectos já existentes (alguns deles mesmo já adjudicados) como por exemplo o Centro Multi-Meios. Estou aliás convicto de que este mandato ora iniciado poderá ser, no seu final, caracterizado por ter sido o "período de ouro" da criação de equipamentos culturais por que tanta gente tem lutado de há tantos anos a esta parte.

Assim, as tais "realizações indispensáveis" deverão ser todas as que conseguirem "dar a volta" aos pontos negativos que aponte ao Executivo anterior. Ou seja, valorização urgente e em força dos sectores da cultura (primordialmente) e do Turismo de qualidade. ■



Atitude de Carlos Padrão contraria tradição de duas décadas

Uma renúncia inesperada

A renúncia de Carlos Padrão ao cargo de vereador, para que fora eleito em 14 de Dezembro, causou alguma surpresa nos meios locais. O candidato do PSD mostrou-se disponível para assumir funções, independentemente dos resultados, tendo-o declarado em entrevistas aos jornais, pelo que a recusa surge como inesperada. Além do mais, a tradição política, vivida no concelho, é de sinal oposto, pois os principais derrotados não costumam negar o assento no executivo municipal.

Em duas décadas de poder local, Espinho habituou-se a uma certa alternância tranquila, com os vencidos a assumirem funções, por muito grandes que fossem as expectativas de vitória. Os candidatos dos dois principais partidos têm participado na vida política, levando o compromisso até ao fim, umas vezes como oposição civilizada, outras com significativo espírito de colaboração. Apenas em 1976 se verificou uma atitude idêntica à de Carlos Padrão, mas com a diferença de estar anunciada desde o início.

A RECUSA ANUNCIADA

As primeiras eleições autárquicas, realizadas em Dezembro de 1976, foram antecedidas de uma campanha renhida, consentânea com o calor político da época. O PSD candidatou o conhecido advogado Amadeu Morais (que viria a falecer em 1987), como contraponto à aposta do PS, o independente Artur Bártolo, que se destacara durante a comissão administrativa instalada desde 1974. Mas Amadeu Morais avisou, logo, o eleito que só aceitaria a vitória, não tomando posse caso não fosse o mais votado.

Artur Bártolo viria a vencer, conseguindo o feito de ganhar na própria sede do concelho (proeza apenas igualada por

didatou-se a um segundo mandato, mas foi derrotado, tangencialmente, por José Fonseca, o "cabeça-de-lista" da Aliança Democrática (coligação entre o PSD e o CDS), mantendo-se no executivo, como opositor declarado do novo presidente. O duelo entre estas duas personalidades de características opostas continuou em 1982, mas com resultados diversos. Fonseca perdeu a presidência, cedendo o lugar a Bártolo, mas ficou na Câmara, o que viria a registar-se até 1993, depois como vereador do CDS.

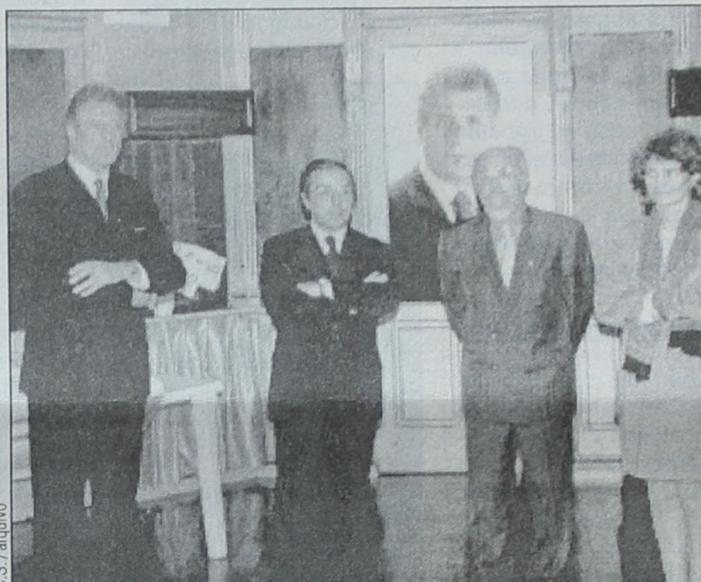
Em 1985, mudaram os

Quatro anos depois, os sociais-democratas lançam Romeu Vitó, ex-presidente da Junta local, voltando a vencer. O PS tinha repescado Artur Bártolo, que voltou a desempenhar o papel de opositor civilizado. Em 1993, o PSD lançava Gaioso Vaz e contava manter a autarquia, mas o sindicalista José Mota recuperou, de forma inesperada, a presidência para os socialistas. Apesar de ter acreditado na vitória, Gaioso Vaz ficou no executivo e manteve um distanciamento cooperante, que lhe tem valido sucessivos elogios por parte de Mota.

O RECUO DE PADRÃO

O comportamento de Carlos Padrão, ao longo da campanha eleitoral, não fazia prever qualquer desistência. Em várias entrevistas declarou estar disponível para aceitar pelouros no caso de não conseguir o lugar de presidente. No dia 16 de Outubro, o "Jornal de Notícias" publica, na terceira página, uma peça com o candidato do PSD, em que este afirma: "serei capaz de aceitar um pelouro se vir que o convite é feito de forma séria e amiga, cuja intenção é completar um xadrez". Esta afirmação será repetida noutras circunstâncias e parecia confirmada, na noite das eleições, quando Padrão foi cumprimentar José Mota, para o felicitar pela vitória. A própria declaração de recusa, entrada na Câmara poucos dias antes da posse, não especifica razões.

É claro que se podiam especular motivos de vária ordem, caso houvesse qualquer interesse nisso. Fica apenas o registo de uma atitude pouco habitual nesta pacata cidade à beira-mar plantada... ■



Antes dos resultados eleitorais, ainda tudo era possível...

José Mota em 1997), pelo que ninguém ficou surpreendido quando o advogado abandonou a vida política e se fez substituir na vereação.

A PERSISTÊNCIA DOS VENCIDOS

A partir daqui, as coisas passaram-se de maneira diferente. Em 1979, Bártolo recan-

tagonistas. O PSD candidata o médico Lito Gomes Almeida (falecido em 1989, depois de renunciar ao mandato, por doença), enquanto o PS substituiu Bártolo por Rolando de Sousa. Este seria derrotado, claramente, mas aceitou integrar a edilidade e inaugurou o hábito de cumprimentar o adversário, indo à sede do PSD para dar um abraço a Li-

ÂNGELO GOMES

PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 14 n.º 611
4500 ESPINHO

Telefs.

Laboratório 7342877
Residência 7343385

José Domingues
Pereira

TÉCNICO DE CONTAS

Escritório: Rua 12 n.º 780
Telef. 7310361
4500 ESPINHO

Café

COSTA VERDE

Pinto 8 Assunção, Ld.º.

Se deseja tomar um bom café ou lanchar

FAÇA-NOS UMA VISITA

Av. 8 n.º 1428 - Telef. 7345038
ESPINHO

Loli - Biju — MODAS

Alberto Tavares

PRONTO-A-VESTIR
PARA HOMEME SENHORA

Rua 19 n.º 230 - Tel. 7343711 - 4500 ESPINHO



Autoveis Motorsport, Lda
ESTAÇÃO DE SERVIÇO

• Lavagem • Serviço de Pneu • Lubrificação e mudança de óleo

R. Industrias, 217 - S. Félix da Marinha - Tel. 7311095 - Fax 7311096
(Ao Monte Lírio)



VENHA CONHECER AS CONDIÇÕES QUE TEMOS PARA SI!

SEDE - PORTO • AGÊNCIAS - PORTO, GRIJÓ
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO E
ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELEFS. 7340848 / 7345955)

Cerciespinho

O sustentável peso da solidariedade social

A CerciEspinho, Centro de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social fundada em 1976 por um grupo de individualidades ligadas a Espinho. A instituição procura dar respostas adequadas aos problemas de âmbito social na área do concelho, tendo por objectivo principal contribuir para o apoio a crianças portadoras de deficiências mentais, tendo alargado o seu raio de acção a outros tipos de carências sociais que visam complementar e integrar num todo estruturante as actividades anteriormente previstas.

Em conversa com um dos principais mentores da instituição, o prof. Alberto Lopes, foram explicadas ao nosso jornal as razões que levaram à génese da Cerciespinho. Segundo o prof. Lopes, "a constatação de um grupo de professores e pais das Escolas do concelho de Espinho de que havia muitos jovens afastados da sociedade e isolados em suas casas com grandes dificuldades de aprendizagem e inserção no meio escolar, não havendo respostas e soluções que lhes possibilitassem oportunidades sociais justas, criámos a Cerciespinho".

A instituição iniciou a sua actividade em Outubro de 1976 no local em que está sediada, na zona de Anta, não sendo mais que uma Escola de Ensino Especial, na sua fase inicial.

Dos seus corpos sociais faziam parte ilustres cidadãos de Espinho, sendo a Direcção presidida por Artur Bártolo, tendo como presidente da Assembleia Geral o arq.º Jerónimo Reis e a presidir ao Conselho Fiscal o dr. Carlos Ribeiro. Segundo as palavras do prof. Lopes, "um dos homens que mais trabalhou para a criação da Cerciespinho foi o Sr. Bártolo, que naquela altura era o presidente da Câmara e foi durante muitos anos o presidente da Direcção".

A Cerciespinho foi consolidando as suas estruturas e desenvolvendo actividades sem apoios das entidades oficiais, pois só a partir de 1979 o Estado criou estru-

ras de apoio ao Ensino Especial. As actividades da instituição abrangem as dificuldades de aprendizagem, a pré-profissionalização, a formação profissional, a inserção no mercado de trabalho e, mais recentemente, outros objectivos nasceram na tentativa de obviar às carências sócio-profissionais da população desfavorecida.

ELENCO DE ACTIVIDADES

No âmbito das actividades da Cerciespinho enquadra-se a Área Educativa, liderada pelo terapeuta João Eduardo, vocacionada para crianças portadoras de deficiências ligeiras e com dificuldades de aprendizagem.

Outra área abrangida pela Cerciespinho é a Formação Profissional para indivíduos com deficiência, liderada pela dr.ª Arminda Cascais.

A liderar o CAO, Centro de Actividades Ocupacionais, encontra-se a dr.ª Cecília Ribeiro, ocupando-se esta área do apoio a portadores de deficiências médias e profundas que, ao completarem 18 anos, deixaram de ser apoiados pelo Ministério da Educação. De acordo com Cecília Ribeiro, "neste momento temos 30 jovens, visto que um CAO não pode abranger legalmente mais de 30 utentes. Possivelmente teremos necessidade de criar outros centros".

Todas estas acções são complementadas por actividades oficiais nas instalações da instituição. Embora simples e de cariz repetitivo,

são as adequadas para a aprendizagem e posterior tentativa de inserção no mercado de trabalho.

Segundo os técnicos agregados à Cerciespinho, as necessidades a nível de concelho estão razoavelmente cobertas, sentindo a instituição algumas carências a nível de lares e unidades residenciais para apoio aos pais, quando estes já não dão resposta cabal, por cansaço ou problemas de saúde e "necessitam que alguém tome conta dos filhos nessas situações, ou quando são idosos ou faleçam. Nessa área há muitas carências e ausência de respostas eficazes".

A partir de 1988, iniciou-se a actividade de Formação Profissional, que transi-

recer adultos".

Esta realidade tem a ver com a legislação, tendo sido retirada a imposição legal de esta formação não poder ultrapassar os 25 anos de idade. "Neste momento, temos resposta para 30 formandos, estando as vagas todas ocupadas. É sinal de que a formação é de qualidade, caso contrário não haveria procura", relata-nos Cecília Ribeiro.

No âmbito da formação profissional, foram criados em 1988, 2 cursos - tapeçaria e serralharia civil - tendo o leque de opções sido alargado mais recentemente à jardinagem, marcenaria e formação doméstica. Além disso, para além da formação interna, foi iniciada a formação em situação real de

tência técnica não seja de forma nenhuma menosprezada, os técnicos consideram que é fundamental a vertente de formação social, "o saber lidar com as críticas e conflitos, o cumprir, o ser pontual, entre outras questões ligadas à estabilidade psico-social".

Frequentemente, o formando tem aptidões técnicas, mas verifica-se que falha nas reacções e na adaptação ao meio social onde foi integrado. "Daí a aposta na sua autonomia e disciplina através do treino social e pessoal que consideramos fundamental". Estes jovens que acabam a sua formação depois de quatro anos não são logo integrados. Alguns nunca o são, dependendo

zido valor, é certa. Como afirma Cecília Ribeiro "as famílias põem a hipótese de ele não se adaptar, daqui a uns tempos vem para casa e perde a pensão e depois é complicado reavê-la".

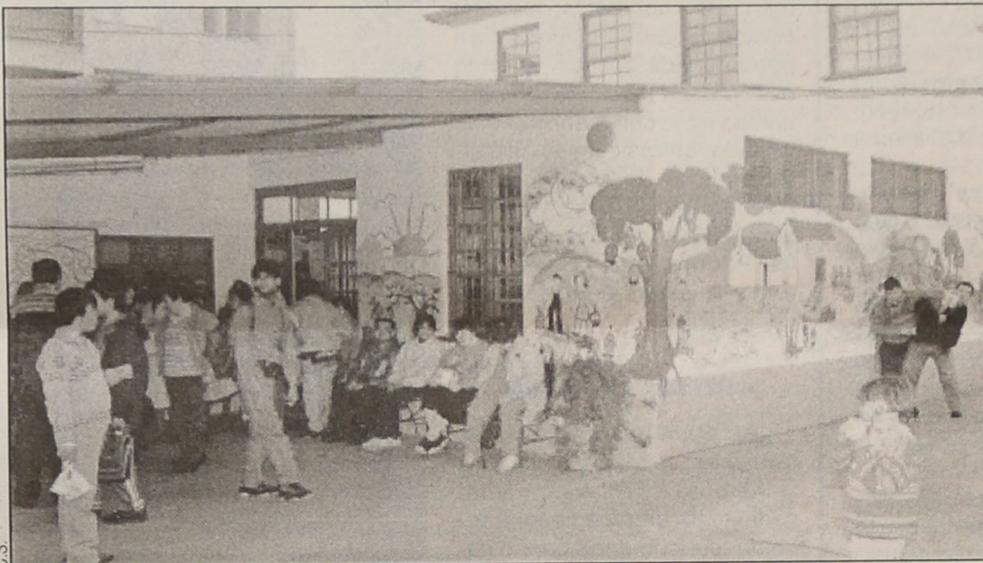
"A nossa intenção é fazer uma integração entre pessoas com deficiência, grupos desfavorecidos, pessoas que tenham tido dificuldades que não a deficiência, que têm problemas sociais. Cada um dá aquilo que pode dar para colaborar com os outros", afirma Cecília Ribeiro.

Ao mesmo tempo também se pretende proporcionar a esses formandos um "saber relacionar-se nos locais de trabalho", tendo o curso uma vertente prática que lhes proporciona estágios em vários locais e escolas do concelho, "precisamente para que saiam do meio e tenham oportunidades de contactar com outros tipos de pessoas e trabalhos". Complementando a formação, o projecto tem uma série de actividades ligadas a ateliers de várias artes, pretendendo-se que os jovens os frequentem numa perspectiva vocacional, acrescidas à escolaridade obrigatória. "Também temos ateliers de informática e de actividades ao ar livre de sensibilização para o meio ambiente".

Estes cursos direccionam-se para idades que vão dos 8 aos 16 anos, embora haja também duas salas de apoio ao estudo para jovens que não encaixam nesta faixa etária. "Tem tido uma adesão significativa, as famílias valorizam bastante esta actividade".

Complementando a informação sobre a área de intervenção da Cerciespinho, acrescenta o prof. Lopes que foi realizado um trabalho por duas técnicas de serviço social, "que foi um levantamento, a nível de concelho, de jovens que abandonaram o ensino antes de terminarem a escolaridade obrigatória".

"Fizemos um levantamento da situação e apercebemo-nos que havia quatro grandes focos sociais carenciados de apoios - Paramos, com o Agueiro e a Praia, Sil-



Mais de 20 anos com provas dadas no apoio e integração de portadores de deficiências

todo do Instituto de Formação Profissional para o programa "Integrar". "A maioria dos formandos é portadora de deficiências mentais e alguns casos motoras. É uma experiência formativa com alguns anos e que foi aproveitada na formação profissional de desempregados de longa duração", segundo a dr.ª Arminda Cascais, responsável pelo projecto. "Claro que são populações-alvo com características diferentes. Uma coisa são pessoas com deficiência, outra são adultos desempregados de longa duração. São metodologias e estratégias diferenciadas." A formação profissional de pessoas deficientes destina-se, normalmente, a jovens, mas "agora começam a apa-

trabalho.

Os formandos internos, depois de frequentarem um curso de três anos, fazem um estágio de especialização durante 12 meses.

O objectivo dos técnicos da instituição é procurarem que a percentagem de colocação dos formandos seja aceitável. Os valores têm rondado os 70%, valor esse que consideram óptimo.

COMPETÊNCIAS SOCIAIS

Outra preocupação dos formadores é dar primazia às competências sociais e psicológicas. "É necessário ajudar a integração dos formandos e mantê-los no trabalho em que foi conseguida a colocação". Embora a compe-

das suas capacidades. Por vezes, até por dificuldades afectivas e embora sejam capazes profissionalmente "reagem mal a um tom de voz mais elevado ou a uma crítica, acabando por desistir. Esses formandos permanecem aqui na instituição, recebendo uma gratificação em função do que forem produzindo. Beneficiam de um estatuto especial, pois continuam a receber a pensão social e o abono complementar. Não podem assumir o estatuto de trabalhadores, pois deixariam de receber a pensão".

Muitas vezes, esta questão acaba por ter resultados contraditórios. As famílias preferem receber a pensão social, que, embora de redu-

Milton Pinho
Glória Rodrigues
-SOLICITADORES-
Gabinete de Contabilidade
Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 7340584 - ESPINHO

Ellas
SOMOS FABRICANTES
Loja 1 - Rua 23 n.º 317 • telef. 7313598 ESPINHO
Loja 2 - Av.ª Dr. Renato Araújo n.º 416 - Loja J • S. J. DA MADEIRA
Fábrica - Rua Barão Forrester n.º 647 • 4050 PORTO

PRÍNCIPE
Snack-Bar
de
Custódio Morais Vaz
Madalena Santos Teixeira
R. 14 N.º 473 - Tel. 7342247
4500 ESPINHO

ASSISPEÇAS
Comércio de Componentes p/ Video e TV
José Manuel Santos Granja
Rua 26 .º 655 (atrás do Tribunal)
Tel. 734 88 97 - Fax 731 24 89
4500 ESPINHO

valde, com o Bairro Piscatório e Anta, com o bairro da Ponte de Anta. Nessa altura pensamos fazer qualquer coisa em relação aos jovens da Ponte de Anta, tendo nascido o projecto Comunicar, que foi denominado Medida 1, Desenvolvimento Comunitário, Construir a Partir do Insucesso, projecto esse liderado pelo prof. Júlio Nunes.

BAIRRO DA PONTE DE ANTA

De todas as iniciativas da Cerciespinho, talvez as focalizadas no bairro da Ponte de Anta sejam as mais ignoradas pela opinião pública.

Construído nos anos 70 segundo uma perspectiva urbanística dos cânones de bairro social de então, com características onde não eram contemplados factores de harmonização social e eram desvalorizados e até repremidos valores de comunidade que contribuem para o enraizamento das populações e para a diluição de diferenciações étnicas e culturais.

As habitações foram construídas em altura, originando o isolamento inter-relacional. Daí o lançamento de Projectos direccionados para o desenvolvimento comunitário, tentando erradicar problemas de exclusão social e atacando objectivamente situações de violência, desinteresse, marginalidade, toxicoddependência, prostituição, disfuncionalidade familiar e toda uma panóplia de situações carenciais.

"Temos o apoio da Segurança Social dentro de um quadro de apoio comunitário". O projecto abrangeu toda a população, desde as crianças da pré-primária até aos adultos, e pretende actuar, tanto no âmbito cultural, como na vertente económica e profissional. "Procurou-se actuar sobre situações tão complexas como a toxicoddependência, a marginalidade, as famílias disfuncionais, o abandono e insucesso escolar, e de uma forma geral, sobre todas as causas que conduziam à exclusão social. Promoveram-se actividades direccionadas aos vários grupos etários. Visou-se proporcionar-lhes certas competências, nomeadamente ao nível de família e artes domésticas, para que a função familiar fosse cumprida".

Para uma outra faixa etária, os miúdos em idade pré-escolar, uma vez que a pré-



Alberto Lopes, um dos mentores da instituição

escola apenas funciona até às 15h30, o projecto procurou dar continuidade a essa resposta até ao fim do dia, de forma a permitir que os pais não tenham de deixar de trabalhar para ficarem com os filhos.

Os técnicos informam da existência de um gabinete de apoio à comunidade em geral. "É um atendimento que se faz aos vários níveis, servindo de intermediários com as escolas. Não substituímos os pais mas tentamos apoiá-los também nos vários serviços ao nível de saúde".

Dentro das actividades de índole socio-cultural foram desenvolvidos temas sobre a SIDA, a violência doméstica, questões do meio ambiente, sendo ainda desenvolvidos temas de interesse geral, acompanhados normalmente com animação, originando uma maior adesão por parte da população.

Para enriquecer a capacidade interventiva no bairro da Ponte de Anta, o prof. Lopes realça a necessidade de se criar um centro comunitário "onde as pessoas possam sentir a comunidade, conviver e desenvolver actos conjuntos, criar uma comissão de moradores e serem mentores das suas próprias actividades, sem necessidade de ajuda externa".

ALARGAMENTO DO ÂMBITO DE ACÇÃO

Contrariando a ideia generalizada de que a Cerciespinho é uma instituição somente vocacionada para a área de apoio a jovens com

deficiência, o prof. Lopes afirma que a realidade é bem diversa, pois a instituição também actua noutras áreas carenciadas que atingem os adultos e os desempregados e num âmbito bem mais alargado, tenta minorar carências estruturais e sociais, complementando a actividade dos organismos públicos. Em Dezembro de 97, durante um encontro de promotores dos projectos no âmbito do INTEGRAR, "fomos lá fazer uma apresentação das medidas que estão a ser desenvolvidas, e um dos aspectos a salientar da parte do público foi o espanto e o louvor para esta instituição,



No Bairro da Ponte de Anta, a Cerci combate a exclusão social

por trabalharmos em áreas que já ultrapassaram o âmbito da deficiência", informa a dr.ª Rosa Couto.

Neste momento, a instituição está a trabalhar no desenvolvimento comunitário, formação profissional para deficientes e desempregados de longa duração, tem o apoio domiciliário e continua a alargar as suas valências.

Num tecido social ferido

de grandes distorções e carências globais, há necessidade de promover acções de natureza assistencial sobre todos os sectores que se interagem, pois só com medidas preventivas e atacando os problemas na base, será possível eliminar eficazmente as consequências.

Sem uma actuação de apoio direccionada ao núcleo familiar e comunitário não se poderá resolver, ou no mínimo, esbater as consequências da degradação escolar, psicológica e social dos jovens.

Com a grave crise no sector de emprego, sem condições habitacionais mínimas, sem acesso aos bens de primeira necessidade essenciais a uma boa alimentação, a afectividade, simplesmente, fica para depois, quando na lista de prioridades está a sobrevivência.

APOIO A DESEMPREGADOS DE LONGA DURAÇÃO

Depois de uma primeira fase de iniciativas que combatiam a exclusão social iniciadas em 96, criou-se em 97 um segundo projecto, denominado Medida II, que está vocacionado para a Inserção Socio-profissional dos desempregados de longa duração, liderado pela dr.ª Rosa Couto e contando com 14 formadores, três técnicos e mais dois colaboradores a tempo inteiro.

Para Rosa Couto, "não é em meia dúzia de meses que conseguiremos solucionar

dar do trabalho desenvolvido existem esperanças de criar um sentido comunitário à população e de debelar conflitos sociais emergentes.

Ao atacar a vertente profissional, tentando criar autonomia financeira, procura-se desmontar a imagem de vergonha que os próprios habitantes têm da sua comunidade e permitir o sustento da família a indivíduos que afezem metade do salário mínimo nacional mais o subsídio de refeição a partir do momento que frequentam os cursos.

A pouco e pouco vai-se criando uma responsabilização perante os problemas organizacionais do bairro e acordam-se os habitantes de alguma letargia, ensinando-os a reagir perante as adversidades da vida.

Com o projecto RECLICLAR, direccionado para os desempregados de longa duração, procura-se dar saídas consistentes para indivíduos marginalizados, criando índices de confiança nos empregadores.

Estes cursos foram implementados em Agosto de 97 e "têm uma duração de 15 meses, sendo um bom indicador da qualidade e consistência dos mesmos, procurando combater a relutância das empresas e a desconfiança sobre a capacidade dos formandos". Dos 20 formandos participantes confia-se que pelo menos 50% consigam inserir-se no mercado ou criar micro-empresas.

problemas de décadas, mas estamos paulatinamente a criar condições para dar um futuro mais justo e risonho aos habitantes do bairro e principalmente aos miúdos".

Com a detecção dos problemas, com a criação de ateliers em diversas áreas, nomeadamente madeiras, metais, electricidade, actividades ao ar livre e informática, a ajuda de animadores socio-culturais e o aprofun-

Estes formandos afezem 70% do salário mínimo nacional, acrescido do subsídio de refeição ou do salário mínimo integral no caso de se verificar que o indivíduo é o único sustento do agregado familiar e terão direito a um estágio de 4 meses na parte final do curso, que acaba em Dezembro de 98. Na última fase do projecto haverá uma equipa que vai apoiar a integração, auxiliando na

procura de emprego.

A Cerciespinho pretende ensinar a criar essas aptidões de auto-suficiência e autonomia eliminando dependências de projectos não-estruturados que disfarçam sintomas mas não curam doenças.

Realce-se uma outra actividade da Cerciespinho que é o apoio domiciliário e se destina a todos os habitantes de Espinho que necessitem desse serviço, nomeadamente pessoas imobilizadas ou sujeitas a intervenções cirúrgicas que se viram obrigadas a regressar ao domicílio após estadia hospitalar, tendo dificuldades de acompanhamento familiar ou porque o cônjuge trabalha ou porque vivem sós.

A instituição destaca funcionários para estas situações, tratando da roupa, da alimentação e do banho. "Damos apoio domiciliário enquanto a pessoa não for auto-suficiente e independentemente do sexo e da idade", realça Alberto Lopes.

Como todas as instituições congéneres, a Cerciespinho vive um quotidiano de dificuldades, lutando contra carências e alheamentos sociais, insuficientes apoios públicos e com situações deficitárias permanentes no horizonte.

CARÊNCIAS E PROJECTOS

De todas as preocupações com que a associação convive, talvez a mais premente seja a carência de instalações. Como frisa o prof. Lopes, "trabalhamos numas instalações provisórias que se vão adaptando às necessidades, abatendo e erguendo paredes. Temos esperança de construir em 98 algumas instalações na Idanha, mas só para a área profissional, tendo já principiado a 1.ª fase. A 2.ª e 3.ª fases da obra ainda estão no segredo dos deuses. Para a concretização contamos com o apoio do Instituto de Emprego e Formação Profissional, através da Medida V do INTEGRAR e da Segurança Social. Temos outro projecto em que tanto eu como a Direcção pensamos há muitos anos e que vamos de realizar, que é o Lar residencial para aqueles que não têm família. A família e os pais desaparecem e como são deficientes, ninguém os quer. Temos de resolver este problema quanto antes", remata Alberto Lopes. ■

M.N.

FIXOTECTOS

João Morais & Orlando, Lda.

Tectos Falsos / Pladur • Divisórias em Alumínio
Divisórias em Gesso • Estores
Revestimentos de Paredes • Isolamentos Termo ou Acústicos

Âng. Ruas 26 e 11 n.º 789 • 4500 ESPINHO
Tels. 02.7313438 - 056.915476 • Fax 02.7313379 • Tlm. 0931-316120

Justino Godinho

LABORATÓRIO
DE PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 25 n.º 253 - Telef. 7340475
4500 ESPINHO

Loja das Miudezas

José Manuel Queirós

Retrosaria - Botões - Lingerie
Interiores Homem - Collants

Rua 23 N.º 447 - 4500 ESPINHO - Telef. 7314174

CAFÉ • SNACK-BAR

GODINHO

Rua 22 n.º 499 (defronte à Câmara)
Tel. (02)7312972 - 4500 ESPINHO

— Especialidades —

Pratinhos Regionais

Toda a variedade de snacks

Jovens do SCE em grande

As camadas jovens do Sp. Espinho averbaram resultados positivos nos jogos realizados no passado fim de semana, com destaque para os juvenis que foram a Coimbra derrotar a Académica, o que lhes permite cimentar o terceiro lugar no Campeonato Nacional.

Já apurados para a segunda fase do campeonato regional, que dá acesso aos *nacionais*, os juniores empataram (2-2), em casa, com o União de Lamas. Por seu turno, os *juvenis*, com a "lição" bem estudada, foram a Coimbra derrotar (1-0) a Académica.

Num jogo muito importante para o apuramento directo para a segunda fase do *nacional* da categoria, os espinhenses entraram bem no jogo, dominando o seu adversário durante a primeira parte, período em que se adiantaram no marcador e desperdiçaram soberanas oportunidades para dilatar o marcador.

Na etapa complementar, os conimbricenses procuraram mudar o rumo dos acontecimentos e na parte final da partida apertaram o cerco à área espinhenses, mas foi em vão já que a defesa "tigre" chegou para as encomendas. Os *iniciados* foram a Lourosa vencer a formação local, por 4-0, enquanto os *infantis* derrotaram (3-1) o Fiães actual segundo classificado, consolidando ainda mais o seu lugar de comandante. ■

Benfica inaugura mais uma casa

A Casa do Benfica de Espinho, sita na Rua 23-Edifício S. Pedro vai ser inaugurada no próximo dia 18 de Janeiro. O programa consta de uma recepção às entidades oficiais no Salão Nobre da Câmara, às 11h, visita e benção às instalações, às 12h, seguidas de um almoço de confraternização no Hotel Praiagolfe.

Presentes, entre outros, estarão o presidente da direcção do Benfica, Vale e Azevedo, os antigos jogadores, Alinho, Bento, José Augusto e Artur, um jogador do actual plantel ainda por designar e o atleta espinhense António Leitão, único atleta do clube medalhado em Jogos Olímpicos. ■

Badminton

João Artur, do Centro Desportivo de Espinho, núcleo de Badminton, deslocou-se a Condeixa para participar nos XX Campeonatos Abertos da Cidade de Coimbra, prova a contar para o ranking nacional nas variantes de singulares e pares homens.

Uma vez mais João Artur teve uma participação meritória, obtendo surpreendentes vitórias contra adversários da categoria máxima (honras) do badminton português, mormente em pares homens, fazendo par com Luís Carvalho, do CSM de Peniche. ■

Assembleia Geral do Cruzeiro

A Associação Desportiva Cruzeiro de Silvalde convoca os seus associados para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 19, pelas 21h. A ordem de trabalhos inclui a leitura da acta anterior, as eleições dos corpos gerentes para 1998 e a apresentação do relatório e contas de 1997. ■

Comemorações do 60.º aniversário da AAE

Completam-se, no próximo dia 22 de Janeiro, 60 anos sobre a fundação da Associação Académica de Espinho. Para comemorar a efeméride, foi elaborado um programa que tem início no sábado dia 24 de Janeiro, às 20h30, com um jantar no Hotel Praiagolfe e prossegue no domingo dia 25 com o hastear da bandeira na sede e no pavilhão, às 9h, missa de sufrágio na Capela de Santa Maria Maior, às 10h, romagem ao cemitério, às 11h, finalizando com um Porto de Honra no pavilhão Arq. Jerónimo Reis, seguido de visita às instalações do Clube. ■

Hóquei em patins

A Académica de Espinho venceu (9-3) o Académico do Porto, consolidando a quarta posição na tabela classificativa do Campeonato Nacional da 2ª Divisão de Hóquei em Patins, Zona Norte.

Disposta a não perder mais pontos no seu reduto, para não se atrasar na luta por um lugar entre os seis primeiros, que vai apurar quem sobe de divisão, os academistas entraram no jogo de forma determinada, o que lhes permitiu construir de forma paulatina um resultado robusto.

Dominando por completo os acontecimentos, foi com naturalidade que a equipa espinhense cedo se adiantou no marcador, acabando por chegar com alguma facilidade ao 4-0, para antes do intervalo os portuenses reduzirem para 4-1.

Na etapa complementar, os academistas continuaram a desenvolver um hóquei vistoso e prático, dilatando o marcador até 7-1. O jogo entrou depois numa toada de parada e resposta, com os golos a surgirem de forma repartida nas duas balizas, acabando o jogo com a vitória dos academistas, por 9-3. ■

CAE em notícia

Os veteranos do Clube Académico de Espinho defrontaram no passado fim de semana, no Estádio Municipal de Tomar, a sua congénere do União local. Entrando bem no jogo, a equipa espinhense adiantou-se no marcador à passagem dos 35', no seguimento de um pontapé de canto.

Na etapa complementar a defesa do CAE desconcentrou-se nas marcações aos avançados locais, que aproveitaram para, num curto espaço de tempo, marcar por três vezes.

Pelo CAE alinharam: Marques; Fernando, Zé Maria, Outeiro e Leites; Camané, Carlos Manuel e Barraca; Praça, Lino e César. Jogaram ainda: Gomes, Monteiro, Casal. ■

Atletismo

A secção de atletismo do CAE deslocou-se a Cacia onde participou no "22.º Grande Prémio de Atletismo da APROCRED", obtendo o 2º lugar colectivo em infantis masculinos e o 5º lugar em iniciados masculinos. Individualmente destaque para os 5º e 7º lugares de José Arruda e Angelo Fonseca, ambos em infantis masculinos. ■

Futebol popular

Na frente tudo na mesma

A jornada do passado fim de semana dos Campeonatos Concelhios de Futebol Popular não veio trazer nada de novo no topo das respectivas classificações, já que, excepção para os Águias de Anta, todas as equipas da frente venceram.

Na 1ª divisão, os Águias de Paramos venceram (2-0) o Rio Largo, não cedendo na luta pelo primeiro lugar, onde têm como adversários principais e únicos, pelo menos por agora, os Magos e a Associação de Esmojães, que venceram respectivamente o Cruzeiro (2-0) e o G.D. Idanha (5-0). Perdendo com a Corredoura, por 2-1, os Águias de Anta foram os grandes derrotados da jornada, levando já dez pontos de atraso para o comandante, diferença que praticamente os arreda da luta pelo primeiro lugar.

Na cauda da tabela classificativa o Rio Largo voltou a perder e dessa forma ficou com os mesmos pontos (sete) das equipas em zona de descida, de onde os Leões dão a ideia de poder fugir.

Na divisão secundária, os cinco da frente venceram, mantendo-se por via disso a confusão na tabela classificativa. O destaque da jornada vai para a goleada do Desp. Ponte de Anta, 8-1 à Lomba. No topo da tabela está a Quinta de Paramos com vinte pontos, mais um que o trio perseguidor, composto por Desp. Ponte Anta, Império e Aldeia Nova, seguindo-se a Novasemente com dezassete pontos e menos um jogo. ■

RESULTADOS

1.ª DIVISÃO		2.ª DIVISÃO	
Cruzeiro - Magos	0-2	Canários - Aldeia Nova	1-2
Idanha - As. Esmojães	0-5	E. P. Anta - G. D. Outeiros	1-1
Corredoura - Ág. Anta	2-1	Sp. Esmojã - Qt. Paramos	1-4
Ág. Paramos - Rio Largo	2-0	D. P. Regresso - Ronda	1-1
Est. Verm. - Jv. Estrada	5-1	D. P. Anta - Lomba	8-1
Cantinho - Leões	2-2	Morgados - Império	1-2
Guetim - Académico	2-0	Novasemente - Jv. Outeir	2-0

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P		J	V	E	D	P
Ág. Paramos	9	7	2	0	23	Qt. Paramos	9	6	2	1	20
Magos	9	6	1	2	19	D. P. Anta	9	6	1	2	19
As. Esmojães	9	5	3	1	18	Império	9	6	1	2	19
Ág. Anta	9	3	4	2	13	Aldeia Nova	9	6	1	2	19
Guetim	9	3	4	2	13	Novasemente	8	5	2	1	17
Cantinho	9	3	4	2	13	Ronda	9	4	3	2	15
Corredoura	9	3	2	2	11	G. D. Outeiros	9	3	3	3	12
Cruzeiro	9	2	5	4	11	Jv. Outeiros	9	3	2	4	11
E. Vermelhas	9	2	2	3	10	Morgados	9	2	3	4	9
Idanha	9	2	3	4	9	Et. P. Anta	9	2	3	4	9
Rio Largo	9	1	4	4	7	D. P. Regresso	9	1	4	4	7
Académico	8	1	4	3	7	Sp. Esmojães	9	2	0	7	6
Leões	9	1	4	4	7	Lomba	9	1	1	7	4
Jv. Estrada	8	0	2	6	2	Canários	8	0	2	6	2



Herlander Gomes da Silva Godinho

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO NO DIA 17/01/98



Sua esposa, irmão, cunhados e restante família vêm por este meio comunicar que se realiza no próximo sábado, dia 17 de Janeiro, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, a Missa do 1.º Aniversário do falecimento do seu ente querido. Agradecem, desde já, a todos quantos possam estar presentes na santa eucaristia.

Espinho, 15 de Janeiro de 1998.

Esposa - Maria Emília Ferreira de Castro Godinho
Irmão - Joaquim Gomes da Silva Godinho
Cunhada - Alzira Ferreira Gomes
Cunhada - Maria Amélia Ferreira de Castro
Cunhado - Joaquim Ferreira de Castro

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

Alterações ao Regulamento do Horário de Funcionamento dos Estabelecimentos de Venda ao Público e de Prestação de Serviços do Município de Espinho

José Barbosa Mota, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público que por deliberação da Assembleia Municipal de 12/11/1997, sancionada pela Câmara Municipal em 25/11/1997, foram aprovadas alterações ao "Regulamento do Horário de Funcionamento dos Estabelecimentos de Venda ao Público e de Prestação de Serviços do Município de Espinho", concretamente os artigos 1.º, 4.º, número um alínea a) e artigo 9.º, as quais passarão a vigorar a partir do próximo dia 26 de Janeiro de 1998.

Espinho e Paços do Município, 05 de Janeiro de 1998.

O Presidente da Câmara,
José Barbosa Mota

Voleibol

A 1.ª fase do campeonato nacional A1 está a chegar ao fim, estando praticamente definidas as equipas que vão disputar a série dos primeiros, na 2.ª fase.

Com efeito, Sp. Espinho e C. Maia dominaram completamente a 1.ª fase, sofrendo apenas uma derrota, entre si, estando já há muito com o apuramento garantido para a fase seguinte. No último fim-de-semana os "tigres" e maiatos sentiram algumas dificuldades para ultrapassar adversários empenhados na luta pela fase final, mas venceram por igual resultado (3-1), respectivamente o Esmoriz e o Nac. Madeira. Quando falta apenas uma jornada para o final desta fase, o Esmoriz e o Leixões, que se defrontam no último jogo, devem garantir as duas vagas ainda em aberto. Só uma improvável vitória do Machico, outro pretendente, frente ao C. Maia pode baralhar as contas.

Tudo indica, no entanto, que SCE, C. Maia, Esmoriz e Leixões disputam a série dos primeiros, ficando as três equipas madeirenses (Machico, Nacional e Marítimo), apesar dos elevados investimentos em reforços, relegadas para a luta pela permanência, juntamente com a Académica de Espinho, que voltou a ser derrotada, no Machico (3-1). Na última jornada os jovens "mochos" defrontam os velhos "rivais" do SCE, pelo que tudo indica que vão terminar esta fase só com derrotas. Na 2.ª fase, série dos últimos, os académicos vão defrontar provavelmente, as 3 equipas madeirenses e a Ac. S. Mamede e o Fiães, que lideram o nacional da A2, para preenchimento de duas vagas ainda em aberto para o próximo campeonato da A2.

Em jogo para a 2.ª eliminatórias da Taça de Portugal, o C. V. Espinho perdeu em Viana (3-0), sendo eliminado da competição.

Melhor fizeram os Mini A masculinos do SCE, que venceram invictos o Torneio de Natal da A. V. Porto, que se disputou no pavilhão da AAE.

Volei de Praia

Encontra-se já em Mar del Plata (Argentina), a dupla olímpica portuguesa Miguel Maia e João Brenha que acompanhados pelo seu técnico Francisco Fidalgo, vão iniciar naquela cosmopolita praia argentina o Circuito Mundial de 98, onde vão tentar melhorar o 16.º posto do "ranking" mundial, que ocupam após o final do circuito de 97. ■

Espinho reforça-se

O Sp. Espinho contratou na passada segunda-feira o defesa-lateral esquerdo José Joaquim (ex-Felgueiras). Presentemente com 27 anos, o novo reforço dos "tigres" não era uma das principais opções de Jorge Jesus, técnico da formação durienses, o que motivou o interesse dos responsáveis espinhenses pela sua contratação. Para já José Joaquim tem contrato com o Espinho a até final da época, com mais uma de opção.

Entretanto, na terça-feira Miguel Bruno voltou ao seio do grupo de trabalho do Sp. Espinho. Fracassada, pelo menos para já, a sua transferência para o futebol espanhol, por desencontro de verbas entre os dois clubes o jogador volta a estar às ordens de Edmundo Duarte. Na hora do seu regresso Miguel Bruno escusou-se a fazer qualquer comentários, sem primeiro falar com os dirigentes do Espinho. ■

Evidenciando uma subida de forma física, que já ficara demonstrada durante a primeira parte do jogo de Leiria, o Sp. Espinho foi a Paços de Ferreira vencer de forma clara a formação local, o que lhe permitiu um salto significativo na tabela classificativa.

Reforçando inicialmente a defesa e o meio-campo, os "tigres" deram, de forma inteligente, o comando do jogo aos pacenses, que assim se viram obrigados a tomar a iniciativa do jogo.

Contudo, cedo se percebeu que o Paços de Ferreira ia ter muitas dificuldades para penetrar no extremo reduto dos espinhenses. Ao invés, os espinhenses, que apostaram numa toada de contra-ataque, nunca deixaram em sossego a defensiva contrária.

Acabou por ser com alguma naturalidade que o Sp. Espinho se adiantou no marcador à passagem do nono minuto, por intermédio de Artur Jorge, na conclusão de um rápido contra-ataque conduzido por Tozé. A partir desse momento as dificuldades do Paços de Ferreira aumentaram ainda

mais, enquanto os "tigres" demonstravam ter a "lição" bem estudada.

Explorando o estado de ansiedade dos locais, os espinhenses conseguiram com alguma facilidade fazer a ligação defesa ataque. Da outra banda, sem soluções para entrar na bem organizada defensiva contrária, o Paços de Ferreira viu-se obrigado a tentar o remate de meia-distância e aos vinte e quatro minutos, na cobrança de um livre no flanco direito, Gouveia obrigou Dagoberto a intervenção apertada. Os locais espevitaram então um pouco e à passagem dos 33' Katanga surgiu solto na área espinhense, acabando no entanto por rematar para fora.

Na etapa complementar, o Espinho continuou a ser a equipa mais personalizada, com os seus jogadores a movimentarem-se a preceito pelo terreno de jogo. Mais com o coração do que com a cabeça o Paços de Ferreira procurou abeirar-se da área contrária, abrindo brechas na sua rectaguarda, onde Tozé entrava com relativa



Sem apelo nem agravo

Estádio da Mata Real, Paços de Ferreira
Árbitro - Paula Paraty, Porto
Árbitros Auxiliares: António Perdigão e Jorge Garcia

P. FERREIRA **0** **2** SP. ESPINHO

Treinador:	Vitor Pereira	Dagoberto	Treinador:	Edmundo Duarte
Eurico Gomes	Tanou	Carvalho	Disciplina:	Cartão amarelo:
Disciplina:	César Vaz	Filó	Filó (6')	Cartão vermelho:
Cartão amarelo:	R. António	Duca	Pedro Sil. (41 e 70')	Carlos Pedro (51')
César Vaz (60')	Vitor 63'	Pedro Silva	Tozé (81')	
R. António (80')	Moleiro 36'	Pedro		
	José Alves	Rui Sérgio		
	Hélder 50'	F. Gomes 66'	Cartão vermelho:	Pedro Silva (70')
	Gouveia	Carlos Pedro		
	Tonanha	Tozé 84'		
	Katanga	Art. Jorge 76'		
	Pedro	Castro		
Ao intervalo 0-1	Adalberto	Jó		
	Ivan 36'	Bolinhas 66'	Marcador:	Artur Jorge (9 e 65')
	Milton 50'	Bessa 84'		
	Rutamberg 63'	T. Pinto 76'		

facilidade. Como consequência lógica da sua maior consistência de jogo o Espinho dilatou a vantagem por Artur Jorge à passagem dos sessenta e quatro minutos, que aproveitou da melhor maneira um atraso deficiente de César Vaz para o seu guarda-redes.

Eurico Gomes, que já havia procedido às substituições permitidas por lei, não tinha mais soluções para inverter a favor da sua equipa o rumo dos acontecimentos. Edmundo Duarte jogou então as cartas que tinha no banco, refrescando o meio-campo e o ataque, que passou a contar com a participação de Bolinhas, que mal entrou conseguiu por duas vezes internar-se com perigo na defensiva contrária.

A expulsão de Pedro Silva a vinte minutos do fim fez reacar o pior para as hostes espinhenses, mas depois de uma certa ataralhão nos minutos que se seguiram à saída do lateral-esquerdo espinhense tudo se voltou a recompor e

até final foi sempre o Espinho que esteve mais próximo de dilatar a vantagem do que o Paços de Ferreira de conseguir reduzi-la.

Se há vitórias que surgem em boa altura esta foi uma delas. Com a primeira volta a aproximar-se do fim o Espinho conseguiu maior tranquilidade em termos classificativos e o jogo com o Penafiel pode ser encarado de forma mais serena. Uma vitória ante os penafidenses lançava de novo a esperança numa colagem aos lugares da frente. Não esquecer que na época 95/96 o Espinho chegou ao fim da primeira volta com 21 pontos acabando na segunda fase da prova por somar os pontos necessários para garantir a subida de divisão. Na viragem do campeonato o Espinho recebe o Gil Vicente e vai de seguida até à Feira, sendo estas duas partidas de extrema importância para o futuro do "tigres". Em caso de vitória dá mesmo para pensar na subida. ■

ALUGA-SE

Garagem c/ 250m²

Situado na Granja - Telef. 02.732 98 32

Casimiro de Andrade

MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: RUA 22 N.º 487-1.º (JUNTO À CÂMARA)

Telefone 724909 - ESPINHO

Venda de Móveis em todos os estilos - Conserto de Estores
Trata Obras de Limpeza e Polimento de Móveis

CARPINTARIA FREITAS

ESPECIALIZADA EM ESTORES DE PLÁSTICO

Telefones: 726607 (Resid.)/721850 (Oficina)
RUA 66 N.º 373 - 4500 ESPINHO

INFOANIM

Publicidade Assistida por Computador, Lda

COMPUTADORES
IMPRESSORAS
ANIMAÇÃO 2 / 3D
MULTIMÉDIA

PC
MAC
AMIGA



RUA 19 N.º 305
4500 ESPINHO
TEL. (02) 7312057
FAX. (02) 7312312

CAFÉ SOUSA



Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 727253

SALÃO CABELEIREIRO

TERESA PIRES

Manicure - Pedicure

Teresa Maria Dias Pires

Rua 14 n.º 1017 - Telef. 02.7313935 - 4500 ESPINHO

Pedro Abrunhosa vem ao S. Pedro

Terá lugar no próximo sábado, 17 de janeiro, pelas 21h, no Cine-Teatro S. Pedro, a primeira de um ciclo de conferências a realizar em Espinho, denominadas "Ler na minha profissão", promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian, através do Serviço de Apoio à Leitura. Esta iniciativa tem como objectivo associar figuras públicas à promoção da leitura e à valorização da rede de bibliotecas da fundação. Esta primeira conferência, realizada em colaboração com a Biblioteca Municipal e Gulbenkian de Espinho, contará, entre outros, com a presença de Vasco Graça Moura, que explicará o sentido e objectivos deste ciclo e com o músico Pedro Abrunhosa, que falará sobre o tema proposto. ■

Eugénio de Andrade na "Laranjeira"

O poeta Eugénio de Andrade visitará a Escola Secundária Manuel Laranjeira, no próximo dia 19, onde participará num debate com os alunos. Esta presença insere-se numa iniciativa de um grupo de professores daquele estabelecimento de ensino que inclui também uma exposição de trabalhos do poeta e referências à sua obra na página da Escola na Internet. ■

DETENÇÕES POR POSSE DE DROGA - No decorrer desta semana, a PSP de Espinho deteve dois indivíduos do sexo masculino, ambos por posse de heroína. O primeiro, um industrial de 37 anos de idade residente nesta cidade, foi surpreendido quando tentava desfazer-se de 12 embalagens daquele produto. O segundo, igualmente de 37 anos de idade e residente na cidade, foi detido na posse de 19 embalagens, tendo ainda a polícia encontrado no interior do quarto que o indivíduo ocupa, contra a vontade da proprietária, uma balança de precisão, comprimidos e mais cerca de 8g de heroína. ■

COLUMBÓFILOS EM FESTA - A Sociedade Columbófila de Guetim comemora 50 anos de filiação na Federação Portuguesa de Columbofilia. O evento terá lugar no próximo sábado, pelas 16h15, com a recepção às entidades participantes, o hastear da bandeira e uma solta simbólica de 50 pombos. Seguir-se-ão a bênção da sede, o descerrar de uma lápide alusiva à efeméride, uma palestra sobre doenças dos pombos e um jantar de encerramento. ■

ORFEÃO CONVOCA NOVA ASSEMBLEIA - Está convocada para esta quinta-feira, pelas 21h30, na actual sede provisória do Orfeão de Espinho, na Rua 16, n.º 1109, uma Assembleia Geral com a finalidade de eleger os corpos gerentes para o biênio de 1998/1999. Ressalte-se que esta é já a 2.ª convocatória e que, por este facto, a Assembleia decorrerá independentemente do número de associados presentes. ■

Novidades na última reunião de Câmara do anterior mandato

Decorreu no passado dia 8 a última reunião do Executivo camarário cessante. Da extensa ordem de trabalhos destacamos, pela sua importância, os seguintes pontos:

A elaboração do Plano de Pormenor da Zona Sul da Avenida Marginal de Espinho - Bairro da Marinha - Arranjo Paisagístico da Ribeira de Silvalde, uma obra de grande importância para o desenvolvimento urbano de Espinho, foi adjudicada, por deliberação unânime, à firma Bruno Soares Arquitectos, Lda., vencedora do Concurso Público efectuada para aquele fim. Dentro de seis meses, prazo previsto na proposta vencedora para a conclusão deste trabalho, ficaremos com uma ideia do que será o aspecto daquela zona do município num futuro que

se espera próximo.

Diferentes foram as coisas em relação a outro ponto da agenda, a Elaboração do Plano de Pormenor Compreendido pelas Ruas 2, 4, 23 e 31 e ruas 2, 33, 43, (Brandão Gomes), Avenida 8, Zona da Beira Mar. De facto, e numa decisão inédita, a Câmara deliberou, também por unanimidade, aceitar a decisão do júri mas não adjudicar o trabalho ao vencedor do Concurso Público, protelando a decisão do processo para depois da exposição pública dos trabalhos. A razão apresentada para proceder desta forma foi a solidariedade para com o Presidente José Mota e o vereador Rolando de Sousa, membros do referido júri, que votaram vencidos. A proposta apresentada pelos dois membros do Execu-

tivo, e que foi reprovada pelos restantes membros do júri, considerava um dos projectos, que viria a ser classificado em 2º lugar, como aquele que melhor traduzia as intenções de desenvolvimento defendidas pela Câmara de Espinho. Por este motivo, o Executivo decidiu dar a primazia ao aspecto político em detrimento do técnico e apenas atribuir os prémios previstos no Concurso.

Temos, assim, duas decisões diferentes para dois processos que se complementam. Espera-se que a exposição pública dos trabalhos resulte numa rápida e correcta decisão quanto à sequência a dar ao processo agora suspenso.

Por último, referência para as declarações dos membros do Executivo, habituais em fim de manda-

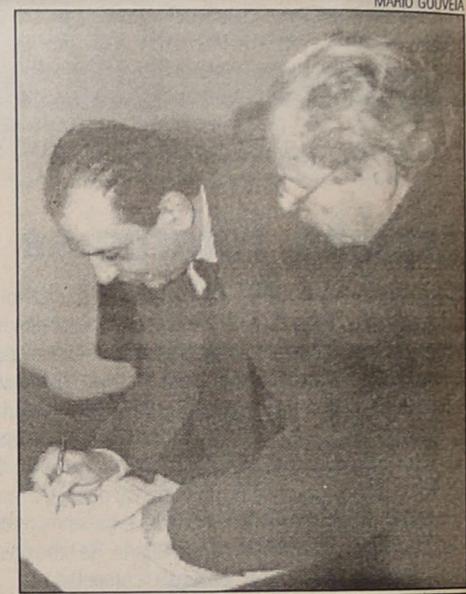
to. Em especial, e por se tratar de dois vereadores da oposição, destacamos as declarações de Gaioso Vaz, que agradeceu a colaboração prestada e afirmou "...ter pautado a sua actuação pela convicção de que os interesses de Espinho estão sempre acima de tudo, cumprindo, assim, o compromisso que assumiu ao candidatar-se", e de Casal Ribeiro que se manifestou satisfeito pelo bom relacionamento que sempre existiu entre todos, gerando amizade entre pessoas que inicialmente não se conheciam, afirmando ainda "...este mandato foi mais uma agradável experiência, muito gratificante e que mostra como o pluralismo de ideias não entrava o funcionamento das autarquias, antes o enriquece e torna transparente." ■

Novos corpos gerentes nos "Voluntários de Espinho"

Em cerimónia a que estiveram presentes, entre outros, o presidente da Câmara Municipal, José Mota, e o Governador Civil de Aveiro, Antero Gaspar, tomou posse, na passada sexta-feira, a nova direcção dos Bombeiros Voluntários de Espinho, que é liderada por José Alberto Silva, que no acto foi elevado à condição de sócio benemérito da associação.

O novo presidente mostrou-se esperançado em poder realizar um trabalho meritório, que "honre quem nos antecedeu e nos indigitou para o cargo que estou a assumir", aproveitando a oportunidade para recordar Luís Torres, que "muito fez para o engrandecimento da corporação". O novo comandante asseverou que "pautaremos o nosso mandato sem aventureirismos, sustentando o mesmo num orçamento equilibrado", traçando como objectivos a manutenção das instalações sociais, "que são exíguas", aquisição de material de protecção para cada bombeiro e aquisição de viaturas, "uma das quais será a primeira no género em Portugal".

Na oportunidade, José Mota felicitou os membros da nova direcção e deixou uma palavra de simpatia para a anterior, considerando que "a actual direcção é representativa do sociedade civil espinhense, gente que gosta de dar e fazer algo pelos outros, gente capaz de enfrentar o futuro num momento decisivo da vida da corporação". E, em forma de promessa, adiantou que "vão ser dados passos decisivos para que os bombeiros de Espinho passem a ter instalações dignas, que lhes permitam trilhar um caminho de progresso e que os ajude a servir cada vez melhor a população do nosso concelho". ■



José Alberto Silva é o novo presidente



Sr. Teles Pinho

